UMA ANÁLISE DETALHADA DOS CASOS DE ESTUPRO NO ESTADO DO PARÁ DE 2017 A 2021

[1]Ana Késsia Asevedo Aguiar; [2]Eduarda Zottele Silva; [3]Vanessa Rafaela Michels; [4]Thayná Ferreira da Silva; [5]Amanda Botelho Pereira; [6]*Gabriela Feijão Freitas Pereira*; [7]Juarez de Souza;

[1] Acadêmica do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará; anakessiamed@gmail.com; [2]Acadêmica do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará; [3]Acadêmica do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará; [4]Acadêmica do curso de medicina; Universidade do Estado do Pará; [5]Acadêmica do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará; [6]Acadêmica do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará; [7]Doutor em medicina de doenças tropicais;

Introdução: O estupro pode ser definido, a partir da Lei n° 12.015 de 2009, do Código Penal Brasileiro, como o ato de constranger alguém, mediante grave ameaça ou violência, a ter conjunção carnal ou permitir que com ele seja praticado outro ato libidinoso. Ainda na década de 1990, a Organização Mundial da Saúde e a Organização das Nações Unidas declararam a violência sexual como um problema social e, hoje, esse crime hediondo também é um problema de saúde pública, de múltiplas facetas, endêmico e complexo. Apesar da existência de tipificação criminal de ações que violem a dignidade sexual, as elevadas estatísticas de ocorrência do estupro perpassam por diversos fatores, como desigualdade social e de gênero, dependência econômica, baixa escolaridade e vulnerabilidade inerente a diversos períodos da vida, principalmente afetando indivíduos ainda em crescimento e em desenvolvimento, como a parcela infanto-juvenil. Logo, os crimes de estupro atingem diversas classes e segmentos sociais, o que implica na diminuição da qualidade de vida do coletivo, mas principalmente do individual, trazendo sequelas psicológicas, como ansiedade, depressão, pensamentos suicidas, estresse pós-traumático, entre outros sintomas. Assim, mesmo sendo um fenômeno de grande magnitude, os casos desse tipo de violência sexual acabam subnotificados e, dentre diversos motivos, estão o medo de retaliação do agressor, o próprio julgamento e constrangimento existentes após a denúncia e, às vezes, pela desconsideração de que houve um ato de violência sexual tanto pela vítima, quanto pelo ambiente familiar ao qual está inserido. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo analisar a prevalência e os fatores associados aos casos de estupro no estado do Pará, no período de 2017 a 2021, e correlacioná-los à qualidade de vida das vítimas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, retrospectivo e de caráter descritivo. Os dados coletados foram obtidos por meio da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), compreendidos entre os anos 2017 a 2021. Os dados foram estratificados por ciclo de vida do autor, frequência por microrregião IBGE de residência, faixa etária, frequência local de ocorrência, frequência e sexo; e organizados com auxílio do programa Microsoft Excel. **Resultados:** O período analisado de Estupros no Estado do Pará foi de 2017 a 2021, tendo em vista um total de 11.214 casos apurados, sendo 7.621 confirmados. Segundo a pesquisa, a frequência por microrregião IBGE de residência, mostra que 47,39% (3.621) desses casos ocorreram em maior parte em Belém, capital do Estado do Pará, em seguida Tomé-Açu com 6,08 % (464), demonstrando assim um grande entrave social e de saúde pública. Quanto a Região de Saúde (CIR) de Residência, a região Metropolitana I liderou o número de casos com 43, 41% (3.308), seguido de Tocantins com 11,10% (846) casos. Em relação ao ciclo de vida do autor, 63,91% (4.871) dos resultados foram Ignorado/branco, além de 20,18% (1.538) serem acometidos por pessoas adultas, revelando que tal mazela afeta várias classes no âmbito social e ocasiona a subnotificação. Além

disso, os casos de estupro apresentam maior número com cerca de 44,65% (3.403) na faixa etária de 10-14 anos, seguido de 19,95% (1.521) entre 5-9 anos, o que ratifica a vulnerabilidade infanto-juvenil diante dessa violência. Quanto ao sexo, 89,72% (6.838) dos casos de estupro foram ocasionados em meninas, que pode ser acarretado por uma cultura arcaica e machista na qual o sexo feminino é exposto. Em se tratando do local de violência, os dados mostram que 73,71% (5.618) foram dentro da residência, uma vez que é um ambiente íntimo, com privacidade, contribuindo para o aumento da ocorrência dos episódios de estupros.

Considerações finais:

A frequência de casos de estupro no estado do Pará encontra-se em proporções alarmantes, chegando a uma média de 2.803,5 registros anuais. Em vista disso, analisar a epidemiologia dos fatores associados a ocorrência de estupro é imprescindível para que medidas sejam tomadas com o objetivo de promover qualidade de vida às vítimas. Primeiramente, é de fundamental importância reforçar e orientar, por meio de ações de Educação em Saúde, sobre a necessidade de denunciar e notificar casos de violência sexual, uma vez que as principais vítimas são do sexo feminino, chegando a quase 90% dos casos, e pertencentes a faixa etária de 1-19 anos, informações essas que ratificam o perfil de vulnerabilidade observado em outras literaturas e permitem inferir que por conta da cultura machista do país, muitas mulheres são violentadas e manipuladas a não relatarem o ocorrido. Ademais, é válido ressaltar que mais da metade dos casos ocorrem nas próprias residências das vítimas, o que permite concluir que os agressores são pessoas com ligações familiares, principalmente o pai. Dessa forma, é essencial que profissionais da saúde sejam capacitados para receber e acolher as vítimas, sem realizar atos preconceituosos e ofensivos, visto que em sua maioria são crianças e não tem o discernimento adequado para diferenciar a violência sexual sofrida por alguns de seus familiares, além de saber como realizar a denúncia para órgãos competentes e encaminhar a vítima para profissionais que possam lidar com os aspectos psicológicos dessa violência. Sendo assim, é notória a urgência de colocar ações em prática afim de atenuar os elevados índices de estupro no estado e promover melhores condições de vida para essas pessoas.

Palavras-chave: estupro; violência; qualidade de vida; saúde pública;

Referências:

Miranda MHH, Fernandes FECV, Melo RA, Meireles RC. **Sexual violence against children and adolescents: an analysis of prevalence and associated factors**. Rev Esc Enferm USP. 2020;54:e03633. doi: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019013303633

Santos, Marconi de Jesus et al. **Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola** - Brasil, 2010-2014. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. 2018, v. 27, n. 2 [Accessed 20 September 2022] , e2017059. Available from: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000200010>. Epub 21 May 2018. ISSN 2237-9622. https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000200010.

Silva, Janmille Valdivino da and Roncalli, Angelo Guiseppe. **Tendência das iniquidades sociais nas notificações de violência sexual no Brasil entre 2010 e 2014**. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2020, v. 23 [Accessed 20 September 2022] , e200038. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200038>. Epub 01 June 2020. ISSN 1980-5497. https://doi.org/10.1590/1980-549720200038.

Taquette, Stella Regina et al. **The invisible magnitude of the rape of girls in Brazil.** Revista de Saúde Pública [online]. 2021, v. 55 [Accessed 20 September 2022] , 103. Available from: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003439>. Epub 17 Dec 2021. ISSN 1518-8787. https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003439.